

Mãe Viva

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 354 — PREÇO 12\$50 — 8/9/83

No Dia Internacional da Alfabetização

48,6% DE ANALFABETOS NO BAIRRO PISCATÓRIO!

— PÁGINA 5

Talvez para o ano...

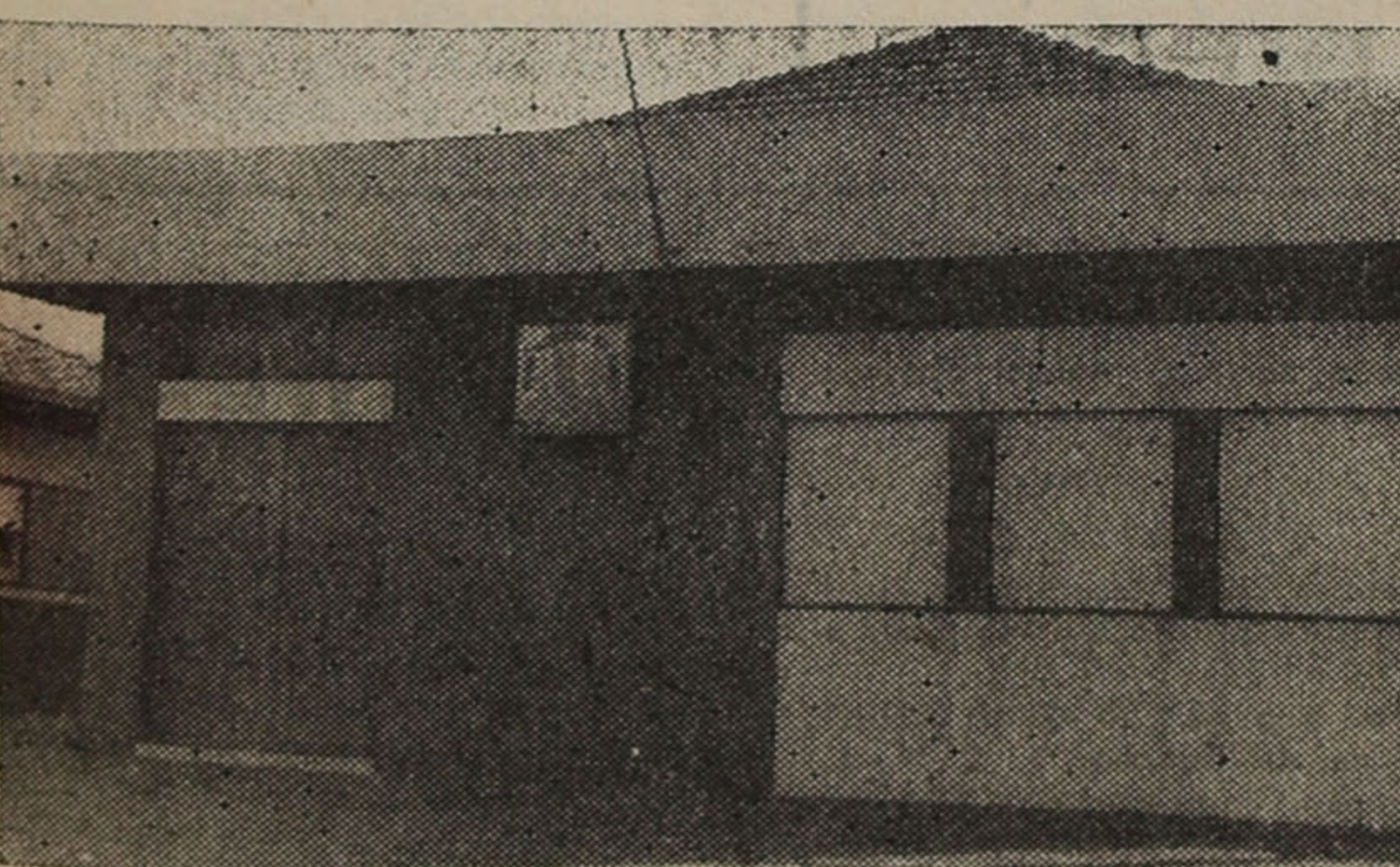
Hóquei em Campo da AAE
vai jogar em relva

— PÁGINA 7



Uma chaga social que vai persistindo...

TUNA DE ANTA EM DESTAQUE
59 ANOS DE UMA VIDA
DISCRETA MAS ACTIVA



— ÚLTIMA PAGINA

Hoje, "Linha Directa" com
Victor Hugo:

Das 21,30 às 23 horas
ligue 721621 e faça perguntas

Pois é verdade! Esta noite, das 21,30 até às 23 horas, o leitor poderá fazer as perguntas que quiser ao Vitor Hugo. Para tal, basta ligar para o 721621, número do telefone da nossa Redacção. Ele, o Vitor Hugo, cá estará para responder a todas, mas todas as perguntas que os nossos leitores lhe queiram pôr. Só um pequeno esclarecimento — a identificação é obrigatória! O anonimato é coisa que nós não gostamos... Telefone, hoje à noite, e dialogue com Vitor Hugo, hoquista-prodigio! Na próxima semana, publicaremos o «relato» de mais esta «Linha Directa»...

ESPELHO MEU

O turismo que temos e o que não queremos ter!

Muito se tem escrito e dito sobre o Turismo que esta terra tem. Mas, voltar a escrever sobre o assunto leva os leitores a pensarem que já não há mais assuntos que motivem quem escreve a dissertar sobre outra coisa. A verdade é que Espinho desperdiça as potencialidades que tem porque não tem quem faça mais e melhor.

E numa curta radiografia às iniciativas que os responsáveis pelo Turismo têm levado a efeito nos últimos anos, quase não merece a pena gastarmos a «pêlcula», uma vez que esta é importada e, portanto, são divisas que não saem do país...

O programa das Festas de Verão é sempre o mesmo; poucas são as alterações que sofre. Se fosse editada alguma brochura, verificar-se-ia que as realizações eram as mesmas.

As razões de tal situação ficam a dever-se à pouca imaginação dos responsáveis e à famigerada «crise» que absorve as disponibilidades dos que ocupam os cadeirões do Largo Dr. José Salvador.

Como podemos pedir responsabilidades quando não existe um quadro especializado de técnicos de Turismo? De facto,

nada disso existe. Durante a permanência nos mandatos para que são eleitos, os homens que são indicados para este pelouro não se apercebem ou não têm mesmo ideia nenhuma sobre a forma de criar coisas novas em termos de promoção turística. Espinho criou um nome no roteiro turístico deste país e adormeceu. Parece que é conveniente não acordar do sono profundo em que permanece.

Espinho tem para dar a quem nos visita, apenas, cafés, jogo, duas esplanadas até ver, e discotecas. Não tem estações verdes não há animação permanente, não existe uma planificação sobre eventuais realizações que motivam a população a participar na animação desta terra.

E como estamos a acusar, vamos dar algumas pistas aos responsáveis. Porque não concertos para a juventude, que poderá ir da música portuguesa de qualidade, até aos concertos de rock? As bandas de música poderão dar uma vida diferente ao parque da cidade, ponto de encontro de novos e velhos. Mas, há mais ideias! Estas ficarão ao livre arbítrio dos responsáveis. Mas, se lhes impressionam as

multidões, pelo menos dotem o sector com quadros técnicos necessários para que esta terra possa ainda num futuro próximo ter a animação que já teve.

Não basta prometer em tempos de campanha eleitoral que se «vai mudar o concelho» é preciso actuar em conformidade para que a passagem pelos cadeirões do Largo Dr. José Salvador não seja apenas mais uma indicação para o «curriculum vitae» das pessoas que por ali passam.

Esperemos que algo desta opinião fique retido na memória de quem possa mudar o actual rumo neste sector. A não ser que uma mão centralizadora não permita que o estatuto de gestores eficientes se altere, como começa a ser conhecido.

E para que o que se explana seja um meio edificante e, para que se possa afirmar a frase que diz, «rindo castigat mores», penso que só desta forma se pode participar no melhoramento da qualidade de vida de todos, esperando que os olhos e ouvidos do poder não cerrem os seus sentidos.

M. F.

RASCUNHOS

Quando um fabiano pretende fazer qualquer coisa que está para além daquilo para que está vocacionado ou ultrapassando as suas possibilidades, é costume chocarrei: «Dedica-te à pesca».

E a propósito de pesca devo tornar público, para gáudio dos meus futuros biógrafos, que um dia um amigo me emprestou uma cana de pesca. Era um bom artefacto, dotado de um carinho dos tais de último modelo e muito boa qualidade, e veio-me para as mãos com um vasto arsenal de linhas, estropos, anzóis, chumbeiras, e mais não sei quanta coisa é necessária para apanhar peixes suculentos ou ingénuos.

Logo que me senti municiado fui comprar umas amêijoas e, logo que pude, fui até à praia. De princípio tive que aprender como lançar e não vos digo nem vos conto que aquilo foi um caso sério. Antes que conseguisse acertar, o anzol nunca ia parar onde devia, parecia um catavento em dia de temporal. Até que me tornei mais mestre, e ensaiei então os lançamentos para a água. Andei nisto um mês inteiro. Ao fim da tarde e ao fim de semana, quem quisesse encontrar-me era ir para as bandas do Rio Largo, entre ele e as pedras. Parti linhas, fiz voar chumbeiras, fiz um desperdício de anzóis, contribuí largamente para a alimentação da fauna piscícola do nosso mar, limpeza de algas. Peixe, isso, nem vê-lo! Nunca senti uma

picadela que fôsse.

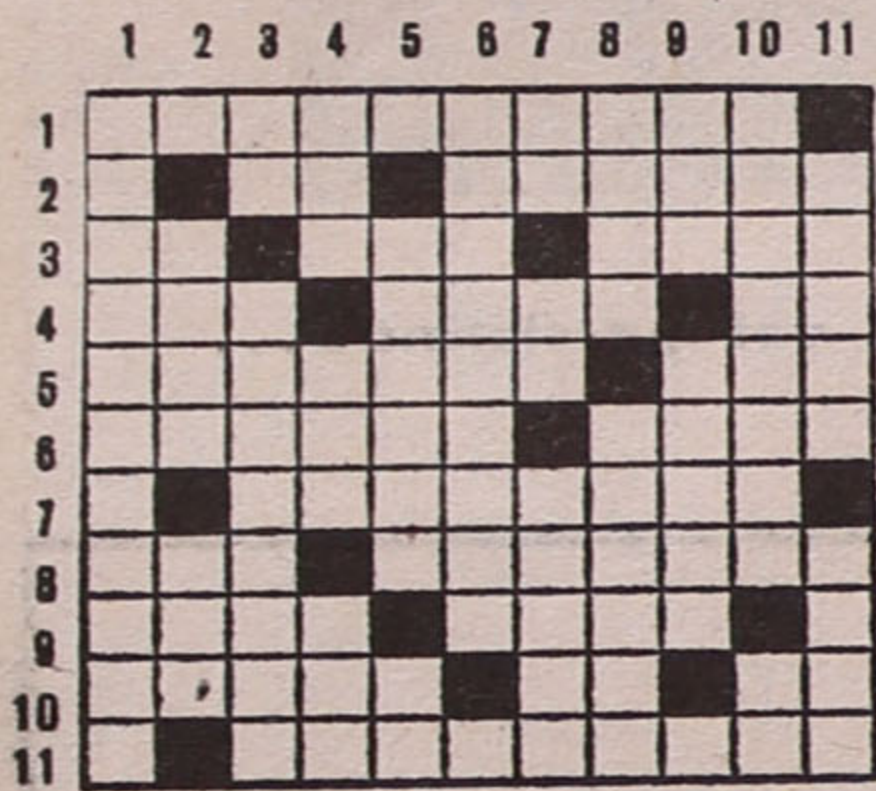
Ao fim dos trinta dias cansei-me de pescar nada e devolvi a cana ao dono. Talvez tenha sido um bom ou hoje seria mais um dos viciados. E se posso distinguir agora o que um puxão de onda faz à linha do que faz um peixe que emboca o anzol, devo-o a um pescador que, sabedor da minha ineficiência piscatória, um dia me chamou, me deu a sua cana para a mão, perguntou-me o que é que eu sentia, afirmou-me que era uma sensação inédita, ele voltou a pegar na cana, rodou o carreio e roubou ao mar um robalito ou outro qualquer parente desses que tão saborosos são à mesa de jantar.

Vem isto a propósito, ou talvez a despropósito de uma coisa que me aconteceu outro dia. No «Jornal de Letras e Artes» vinha um daqueles testes que surgem volta e meia a propósito desta ou daquela actividade e que, pelas características do quinzenário, pretendia indagar se um fulano tinha ou não capacidade para ser escritor. Não sei por que carga de água, eu que nem ligo nada a coisas destas, resolvi submeter-me ao teste. Fui pondo cruces nos quadradinhos que me eram dados a escolher e, finda a tarefa, mudei de página para saber o resultado. Consultei a tabela e pareceu-me ouvir uma voz sarcástica que me dizia: «Dedica-te à pesca!».

Carlos P. Morais



N.º 32



HORIZONTALS

1 — Este permite a coexistência de ideias diversos. 2 — Esta não é boa; este refere-se a iões. 3 — O miolo do pico; há quem a use nas procissões e não só; esta escocesa significa incursão. 4 — No Porto há a do Norte e a Rápida; tal e qual; não o faz o analfabeto. 5 — Dominou; princípio da apicultura. 6 — Elogiou; a este

ou ao acaso é igual ao litro. 7 — Há viagens que o não têm. 8 — A Bretanha britânica é-o; este refere-se a uma grande artéria. 9 — Este é uma maneira adocicada de dizer porra; dão o litro. 10 — É preparar uma droga; a que começa o ciclo; e a defesa começa assim. 11 — Este é um gesso muito fino.

VERTICAIS

1 — Prerrogativas. 2 — Este é o cume; arrepia sem vogais. 3 — Com outro faz dois; verificaria. 4 — O miolo dos grãos; meio evento; a tal que aromatiza os vinhos. 5 — Os africanos usavam-na para navegar nos rios; esta coaxa. 6 — É uma pedra que ressaí de uma parede. 7 — Dez árabes; para alguns é o centro do mundo; é uma planta crucífera. 8 — Santarém sem

vogais; sois. 9 — Fá-lo o gato; igualmente. 10 — Baralho as coisas (inv.); um doutor pequeno. 11 — Tenho-lhe asco; o de ricino é muito desagradável.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 31

HORIZONTAIS: 1 — Dicionários. 2 — Dar, Omar. 3 — Rodeamos, ml. 4 — Ela, Pel, com. 5 — Co, cadela. 6 — Desocupeí. 7 — Miais, em, M.R. 8 — Bonfim, empa. 9 — Sável, eir. 10 — A.M., ratazana. 11 — Runa, obesa.

VERTICAIS: 1 — Recambiar. 2 — Idolo, lo, mu. 3 — Cada, dans. 4 — Ire, ceifara. 5 — Apassiva. 6 — Nomedo, meto. 7 — Amolece, lab. 8 — Rás, lume, Zé. 9 — Ir, C.A.P., meãs. 10 — Mó, empina. 11 — Salmoirara.

FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
 Sexta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
 Sábado — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
 Domingo — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
 Segunda — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
 Terça — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
 Quarta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250

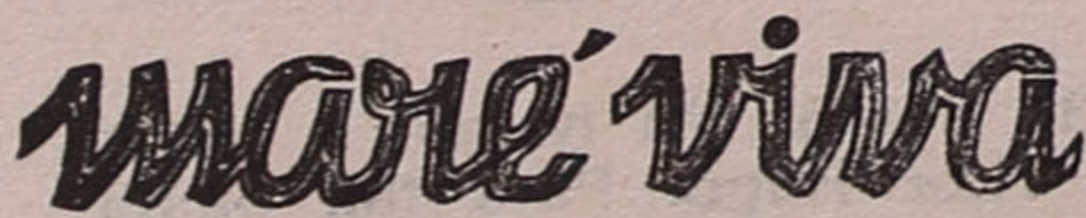
VISTA OS SEUS FILHOS
 NA
BOUTIQUE MI
 Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FONSECA
 TECIDOS
 MODAS
 Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
 ESPINHO

Sorteio «Pró-Auditório»

Compre as suas rifas quanto antes!
 Ajude a «Nascente» e habilite-se a uma série de óptimos prémios!

Depósito Legal 2048/83



SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
 REDACTORES — António Afonso, David Pontes, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira
 COLABORADORES — Carlos P. Morais e Luís Costa
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
 Tiragem deste número: 2000 ex.

Vende-se

AUTOMÓVEL
 BEM CONSERVADO
 UMA SÓ MÃO.

Telefs. 724127 ou 723730

Grupo Alfa-Star (C. B.) realiza

2.º Conteste Mundial

De 8 a 12 do mês em curso vai realizar-se o 2.º Conteste Mundial, organizado pelo Grupo Alfa-Star de Espinho, integrado no Ano Mundial das Telecomunicações, que tem o patrocínio da Solverde.

Recentemente criado, o Grupo Alfa-Star organizou o primeiro conteste mundial que teve um êxito assinalável. De então para cá, o objectivo de um punhado de «macanudos» foi o de criar o clube para melhor poderem organizar as suas actividades.

Na noite de sábado passado fomos surpreender a direcção do Grupo Alfa-Star, reunida na sua sede provisória, e com o macanudo Avelino Mendes, presidente da Direcção, trocámos algumas impressões sobre os objectivos pretendidos com este conteste.

Começou por nos afirmar que: «existem dois objectivos que pretendemos alcançar; o primeiro conseguir realizar um con-

teste ainda melhor, que o realizado há cerca de dois anos. Depois, levar o nome de Espinho, Rainha da Costa Verde, a todos os cantos do mundo.»

De imediato perguntámos a Avelino Mendes se, para além do patrocínio ao conteste, que apoios tinham recebido. A resposta surgiu de imediato: «todo o comércio e indústria local nos apoiou, o que gostaria de realçar. Para além disso, a Câmara atribuiu-nos um subsídio de 15 mil escudos para as actividades correntes.»

Na sequência da nossa conversa questionamos ainda o nosso interlocutor sobre as perspectivas futuras do grupo. Com um sorriso de confiança diz-nos que «esperemos que a tão falada Casa da Cultura nos reserve um espaço para instalarmos a nossa sede. Entretanto esperamos fazer algo que nos permita conseguir meios para instalarmos a nossa sede nou-

tro local se este falhar. Por outro lado, esperemos que as entidades responsáveis nos auxiliem e criem condições para nos minimizar as despesas nomeadamente de correio quando enviamos propaganda turística da nossa terra, a exemplo do que se faz por essa Europa. Se fizermos quinze QSO para várias partes do mundo por mês e com o envio das cartolinas e propaganda turística da nossa cidade, gostamos uma pequena fortuna em selos. Temos projectos de acordar o nome de Espinho Rainha da Costa Verde através da CB e para isso queremos que os responsáveis nos ajudem.»

Deste modo Espinho vai estar em contacto com todo o mundo a partir de quinta-feira desde as 21,30, até segunda-feira às 24 horas. Destes contactos via CB, daremos conta em próximas edições aos nossos leitores.

FITAS

De amanhã, dia 9, até à próxima 5.ª feira, dia 15, o Cinema do Casino apresentará os seguintes filmes:

De 9 a 12 de Setembro
«O CANDIDATO»
M/ 12 anos

Filme realizado no ano passado por Tony Bill, tem, curiosamente, o mesmo título duma outra película que chegou a Portugal por volta de 1973. Contando no seu elenco apenas com um nome conhecido o de Dudley Moore, o filme conta a história de um candidato a senador que se deixa arrastar pelo entusiasmo de uma criança atingida por doença incurável, envolvendo-se num romance com a mãe da criança, romance que acaba numa espécie de amor platónico...

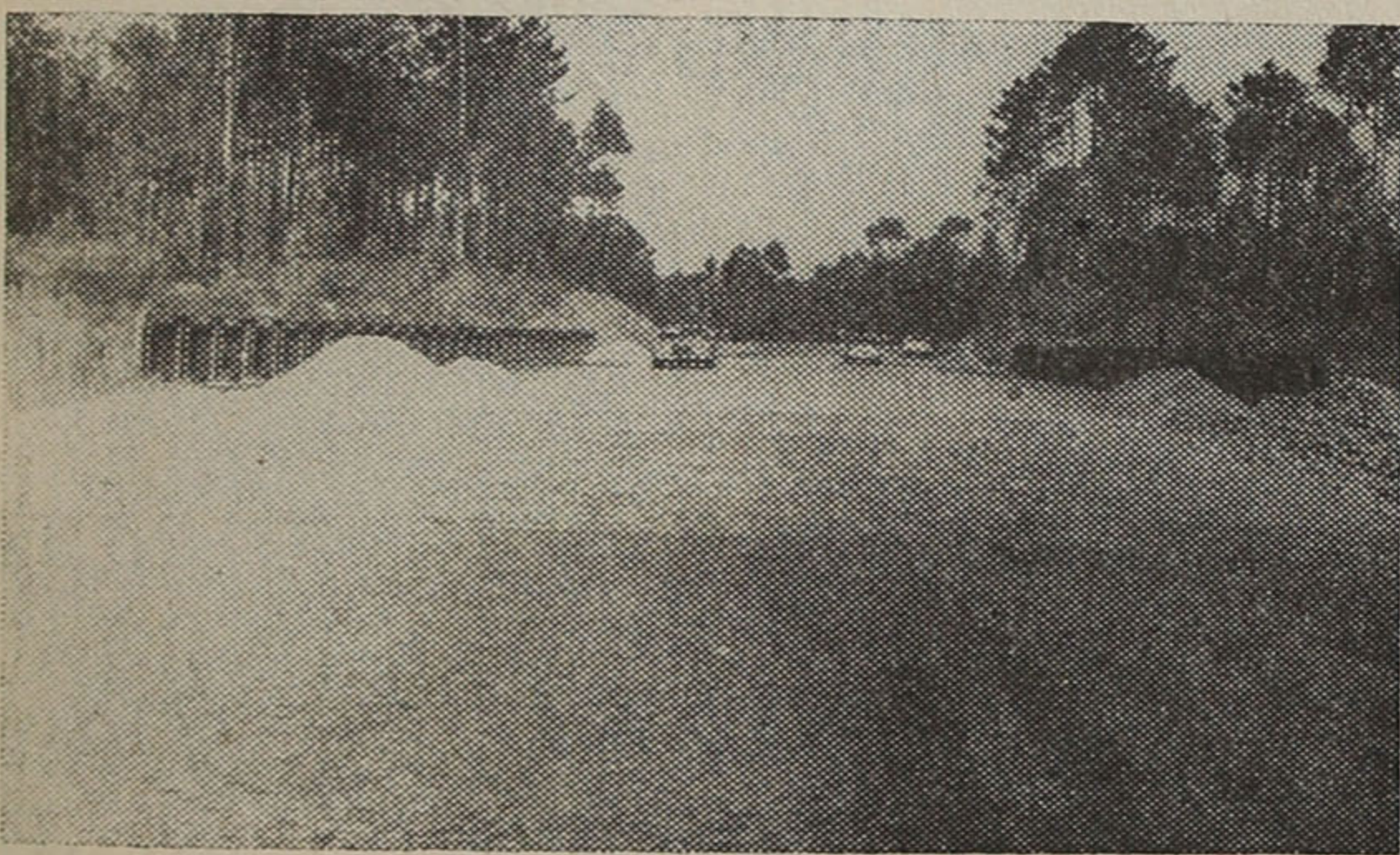
A crítica especializada diz que «O Candidato» não é mais do que «um autêntico Love Story recauchutado». «Deturpação de valores e melodramatismo fácil» são outros epítetos a mimosear o filme... Ressalte-se a boa interpretação de Dudley Moore. Tudo o resto é... paisagem. Vê-lo ou não, fica à sua responsabilidade.

De 13 a 15 de Setembro
«OS DOIS MISSIONÁRIOS»
M/ 6 anos

Terence Hill e Bud Spencer novamente «juntos e ao vivo» num filme que, como é hábito desta parelha, é um autêntico anáil de pancadaria do princípio ao fim. O argumento é o seguinte: numa ilha das Caraíbas, um padre e um ex-presidiário vivem do contrabando das mercadorias cultivadas na ilha. Só que um senhor mais rico da cidade próxima não gosta da forma como os «padres» actuam...

Se bem que por vezes (poucas...) haja um certo humor, «Os dois missionários» não conseguem «catequizar» ninguém. Porrada por porrada, já basta a nossa — a luta diária contra a alta de preços!

Estrada nova buracos velhos...



Quando se fala da falta de vias de acesso para entrar ou sair de Espinho, vem-nos à memória a nova via que liga Espinho ao Picôto. Estamos a falar do prolongamento da rua 19.

Enquanto algumas pessoas esperavam uma via rápida com 2 faixas de rodagem para cada sentido, uma vez que só existem campos e matas de ambos os lados e não haverá grandes dificuldades de realização. Mas, espírito de previsão dos responsáveis é coisa que ainda não têm, ou não descobriram.

Porém, pasme-se... Oh Céus!

A via está sinalizada e aberta ao trânsito. No entanto, o pontão sobre a auto-estrada é uma armadilha para os condutores. Nos dois sentidos existem largos metros de via que não viram ainda asfalto, e encontram-se sem qualquer sinalização.

Os condutores mais exaltados farão um rosário de saudações que os leitores estarão a adivinhar. Os mais calmos dirão entre dentes, «até quando (?) senhores abusaréis da nossa paciência».

Esperemos que não se verifique nenhum acidente por causa desta falta que é grave, pondo em risco a vida das pessoas. E como sabemos que há responsáveis locais que gostam de dar um giro de vez em quando, deixamos aqui o convite para nos seus tempos livres tomarem contacto de situações como esta.

ESTA CIDADE

ELE HÁ COISAS...

Era uma daquelas noites que podiam ter sido igual a tantas outras. Mas, de facto, não o foi. Não foi igual, como também, e aqui a lógica das coisas logicamente que se impõe, o chegou a ser diferente. E o que a terá feito saltar da sua normalidade para estas páginas de jornal? Bem... — iríamos mentir se tivéssemos o ensejo de descrever o tempo ou algum ponto luminoso que de repente rasgou o céu. Àquela hora bastante estrelado por sinal — por isso ficaremos apenas e somente, por murros, pontapés, saltos, corridas, berros, insultos e, como acontece sempre nestas coisas, o ajuntamento da ordem para ilustrar uma boa sessão de pancadaria, com comentários à mistura. Tudo junto, originava aí um total de cinco dezenas de habitantes desta cidade com as suas ruas de numeração ímpar em direcção ao mar. Alguns dos que naquilo estavam envolvidos, tamanha forma como os ânimos exaltados resolvem as suas questões, apenas ficariam a saber o porquê das suas investidas, momentos depois de tudo ter serenado. No princípio fora só porque ali estava algum familiar ou conhecido para defender (e logo daquela maneira). O fim veio, viria sempre não importa como, quando uma das partes, todos eles «uma família unida», se meteu dentro do seu automóvel e toca de abalar porque já estavam a perder tanto em número como em força.

Eram todos pessoas respeitáveis, trabalhadoras, calmas — numa palavra, normalíssimas. Foi numa 2.ª feira, na rua 33 junto à linha.

COMER E BEBER... SIM. PAGAR... NÃO.

Um deles era o Inácio da Silva Mota de 23 anos e pintor. O outro, trocha, chamava-se Luís Alberto da Silva com apenas 18 anos. Moram ambos na Vila da Feira e tal como muita gente daquelas paragens vieram até Espinho. O sino da Igreja batia 10 vezes para anunciar as 22 horas. Longe de casa, a fome começou a apertar. Nada mais simples do que ir ao restaurante, que por acaso e desventura do dono era o Brenha ali na rua 8, comer, beber e beber. Para a conta, o dinheiro faltou. A notícia, essa veio-nos da polícia local.

MOTORIZADA CONTRA CAMIÃO

Foi no passado dia 26 no cruzamento das ruas 33 e Av. 8, que ocorreu o acidente de viação em que esteve envolvida mais uma motorizada, conduzida por José Manuel dos Santos Nogueira de 18 anos, residente em Mozelos, que embateu contra o auto-pesado de mercadorias de Ernesto Alves da Silva com 47 anos e morador em Oleiros. O único ferido grave que se viria a registar seria Américo Pereira Rios igualmente de 18 anos, que seguia juntamente com o José Manuel na motorizada. Depois de socorrido de ambulância, ficou internado no Hospital St.º António no Porto.

UM FERIDO SEM GRAVIDADE EM MAIS UM ACIDENTE DE MOTORIZADA

Desta vez tratou-se de António Arnaldo de Oliveira, residente em Silvalde, que com a sua motorizada bateu no veículo ligeiro misto de Eduardo Pires da Cruz morador no Porto. Foi no passado dia 26, no cruzamento das ruas 20 e 41, e o António Arnaldo sofreu apenas algumas escoriações num braço pelo que depois de receber tratamento no Hospital local seguiu o seu destino.

Orfeão de Espinho organiza:

1.º Encontro de Coros em Espinho

Vai ter lugar no próximo domingo, dia 11, o 1.º Encontro de Coros, uma organização do Orfeão de Espinho. Nele participarão, para além da entidade organizadora, os seguintes agrupamentos corais: Orfeão de Águeda, Coral da Casa da Gaia, Coral de Barcelos, Coral do Centro Social de Gulpilhares, Orfeão da Madalena, Coral de Nossa Senhora da Régua, Coral Polifónico da Régua, e Coro Paroquial de Salreu.

O Encontro terá início pelas 15 horas, no Largo Dr. José Salvador, local onde o Presidente da CME dará as boas-

vindas aos participantes. Segue-se um desfile de todos os agrupamentos até ao Salão Paroquial, local onde, às 16 horas, se realizará o Concerto Coral.

Independentemente do facto de apoiarmos totalmente iniciativas deste género, não podemos deixar de estranhar a ausência do Coro da Cooperativa Nascente neste 1.º Encontro de Coros. A ausência do convite a este agrupamento, de reconhecida categoria, terá sido «esquecimento» dos Organizadores? Se o foi, é lamentável. Se não foi, ainda é pior...

GUETIM

FINALMENTE /

Alguns anos após, parece que finalmente Guetim vai voltar a ver um torneio de futebol.

Realmente e após vários anos de desentendimentos no campo desportivo, para não variar relativamente aos outros, duas agremiações vão dar o seu esforço e pretendem realizar a partir do dia 17 de Setembro um Torneio de Futebol de onze, no polémico e único campo existente em Guetim.

Parabéns pois à Secção Desportiva do Grupo Cultural de Guetim (GUETIM FUTEBOL CLUBE) e ao GRUPO DESPORTIVO «A RONDA» que, unindo os seus esforços, conseguiram dar ao campo um arranjo enorme, tornando-o minimamente apto para a prática do futebol e oferecendo aos atletas que o utilizam a possibilidade do banho retemperador indispensável nestas lides.

Pena é que tanto esforço não seja acompanhado de iniciativas de outros no sentido de oferecer a Guetim e às suas gentes um campo a que todos possam chamar seu e que reúna condições bastante melhores que as actualmente existentes.

Diz o povo que «água mole em pedra dura, tanto dá até que fura» pelo que nós vamos atirando jactos de água contra a rocha na tentativa, cada vez mais desesperada, de abrir uma brecha por onde possa sair a realização das nossas aspirações.

Que seja o último torneio a realizar no campo que tantas dores de cabeça tem provocado são os nossos votos.

Clubes organizam Torneio de Futebol

PARQUE INFANTIL

Faz já imenso tempo que em Guetim é desejado, por alguns adultos e por quase todas as crianças, não por todas infelizmente, mas isso já faz parte de uma história diferente, um Parque Infantil.

É com imenso orgulho, portanto, que nestas colunas me refiro ao início desta obra.

Efectivamente já foi lançada a primeira pedra e não só, para que o Parque seja uma maravilhosa realidade. Daí portanto que nos tenhamos de sentir felizes e ansiosos por admirar as nossas crianças brincando despreocupadas, sinal de que ainda existe quem se interesse por essas almas puras e simples que são o garante do nosso futuro e da nossa Pátria.

Esperamos só que os ânimos não arrefeçam e que a obra caminhe a passos de gigante antes que algo retenha um segundo que seja.

Já que estamos a falar neste assunto queremos aproveitar para sugerir, a quem de direito, que avancem com o Parque de Freguesia já que, a nosso ver, o terreno reúne já as condições mínimas, depois de tanto trabalho feito pelos nossos militares, para que jardins, arrelvamentos e coisas similares possam ir surgindo sem que tal exija um dispêndio de verbas exorbitante. É que os guetinenses estão ansiosos por passarem algumas horas de lazer e repouso no seu terreno, no seu Parque!

Força autarcas e mostrem o vosso empenho em prol da população que vos elegeu e que

em vós confiou!

A hora é de trabalho e todos confiam que sois capazes de plantar esse marco que ficará na história da história de Guetim.

POSTO DE TRANSFORMAÇÃO

Não sei bem há quanto tempo foi instalado em Guetim um P.T. aéreo. Não sei bem mas um ano ou mais já lá vai, já lá vai e ele lá continua sem poder ser útil a quem quer que seja.

É que enquanto não for ligado mais não pode fazer do que ir morrendo de tédio e desespero, mirando de dia os pássaros à noite os gatos passeando-se pelos telhados próximos.

Julgamos saber que nenhum guetinense deve um centavo de luz e temos a certeza de que muitos quase nem luz vêem nas horas de ponta pelo que não são responsáveis pela não ligação do P.T.

Não são responsáveis mas têm de pagar as favas o que não está certo!

Não haverá neste Concelho tão belo e tão falado alguém capaz de fazer com que a ligação possa vir a fazer-se por forma a serem minimizadas algumas das nossas carências?

Não haverá? Francamente, meus senhores!!

S. FÉLIX DA MARINHA

Em tempo de comemorações

O Centro de Recreio Popular de S. Félix da Marinha (Rancho Folclórico) comemorou há pouco o seu 24.º aniversário. Durante todos estes anos tem resistido às vicissitudes e faltas de apoio mercê da força de vontade daqueles que lhe reconhecem um valor nos aspectos recreativo e cultural. S. Félix da Marinha, à semelhança de muitas outras freguesias, não tem uma biblioteca onde os seus habitantes possam ocupar algumas horas de lazer distraíndo-se mas cultivando-se.

Os centros de recreio ou associações recreativas e culturais não têm tido por parte das entidades governamentais o apoio que merecem talvez por as ignorarem simplesmente ou lhes reconhecerem valor duvidoso. As bibliotecas itinerantes ainda vão passando com uma regularidade mais ou menos longa, tentando cultivar as pessoas para os valores da cultura. Mas só isso não basta. A maioria do público leitor que os procura são jovens interessados nas aventuras do Tintin ou histórias ao quadrado.

O arrefechamento das biblio-

tecas dos centros de recreio e a melhoria de algumas instalações seria um investimento importantíssimo na cultura de que tanto se fala mas por que tão pouco se faz.

Este centro de recreio tem secções de pesca desportiva, ténis de mesa, futebol de salão, rancho folclórico e teatro amador. Esta última não tem tido a actividade desejada por manifesta insuficiência de instalações. Em tempos o núcleo de teatro levou algumas peças à cena não só na freguesia mas também em outros locais.

Do programa das comemorações fizeram parte a abrir uma romagem ao cemitério com missa e deposição de coroa de flores pelos associados falecidos e uma largada de pombos pelos columbófilos de S. Félix da Marinha. Um festival folclórico com a participação de outros grupos emprestou vida e alegria a estas comemorações. A encerrar, realizou-se no salão da Junta de Freguesia um colóquio sobre associativismo no qual participou uma assistência não muito numerosa mas interessada.

FNAC somos o ar condicionado



MINI-SPLITS e CONSOLAS COMPACTAS

Ao instalar este aparelho de ar condicionado em sua casa você verá satisfeita todas as suas exigências para obtenção dum bom ambiente.
GARANTIA DE QUALIDADE E FABRICO. FÁCIL E RÁPIDA MONTAGEM. FUNCIONAMENTO SILENCIOSO e PREÇO ALTAMENTE COMPETITIVO.
 O reconhecimento destas qualidades estão na origem do sucessivo aumento do número de aparelhos nos países portugueses e nos países para onde a FNAC exporta.

- Consulte, desde já, os instaladores distribuidores exclusivos:
- CLIMANORTE** - Rua do Campo Alegre, n.º 452 - 4100 PORTO - Tel. 69 31 45-69 41 09
- CLIMACENTRO** - Rua da Fonte, n.º 64 - 1500 LISBOA - Tel. 714 08 39-714 08 26
- CLIMASUL** - Quinta do Amparo, Lote 54 - 8500 PORTIMÃO - Telex 57355 - Tel. 243 73-260 48

FNAC
 Fábrica Nacional de Ar Condicionado, UCRL
 Estrada da Outeira, Lts. 20-21-2795 LINDA A VELHA - CARNAIXIDE - Telex 218 33 67/68/69/70

Espaço bem ambientado
 Agradecemos o envio de informações técnicas para

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
 CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
 MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas
 Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
 DISCOTECA

O seu ponto de encontro
 Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
 Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
 e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
 Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

reunião da câmara

"Equipa desfalcada" jogou à defesa...

Em termos desportivos, quanto menos são os jogadores do «time» principal, mais se notam as falhas quando alguns deles fazem gazeta. Em certa medida, foi isto o que aconteceu na última sessão camarária. O Presidente Artur Bártolo estava ausente por se encontrar em Aveiro, numa Reunião dos Presidentes das Câmaras do Distrito com Eduardo Pereira, Ministro da Administração Interna. José Fonseca também primou pela ausência, por razões que desconhecemos. Assim, a reunião foi conduzida por Rolando Sousa (bem, em termos formais) mas, talvez pela «fragilidade» dos assuntos tratados, teve um interesse mínimo.

DA CULTURA «SEM MEIAS» AS CRIANÇAS IRREVERENTES...

A mingua de grandes «cachas» nesta morníssima reunião, atenhamo-nos, para já, nos aspectos adjacentes à mesma. Para começar, salientemos um pormenor de indumentária — o Vereador da Cultura, quiçá enalorado num dia pró frescote, ou talvez apologista da cultura de pé descalço, apareceu calçado com fortes sapatos de inverno, (talvez por causa dos chuviscos) e sem meias. Um meio-ar de desporto que foi notado (com comentários à mistura) pela reduzida bancada de imprensa...

Outro ponto «A margem» foi a participação infantil nesta reunião. Efectivamente, um dos dois únicos assistentes à sessão no sector do público, fez-se acompanhar por quatro crianças, uma das quais, talvez com quatro anos de idade, se encostou, por algumas vezes, à mesa do «Poder» com ar pensativo e examinando, um por um, aqueles senhores que ali estavam a falar

de coisas a que ela é (para já...) totalmente alheia. Pormenores da «entourage» do Poder Local...

VAMOS AO EXPEDIENTE...

A maneira de agenda-resumo, relatemos o que de menos monótono se passou na reunião: Começou-se por falar na possibilidade de uma derrama, a propôr à Assembleia Municipal. «Todos os impostos são odiosos!», diria, não sem razão, Valdemar Martins. Por isso e por muitas outras coisas, houve a «primeira bola para fora»: a decisão ficará para amanhã, mas não terá grandes hipóteses de passar... O Rancho Português do Rio de Janeiro, que já está em digressão por Portugal, não terá por certo, oportunidade de actuar em Espinho, tal como estava inicialmente programado. A Câmara tinha atribuído um subsídio de 50 contos para custear a vinda do agrupamento a Espinho. Acontece que a CME foi informada de que o Rancho não recebe subsídios; o que

quer é estadia paga, o que, no caso verterte, custaria à volta de 200 contos. Por isso, sopal Não há Rancho para ninguém...

A Associação de Socorros Mútuos de Espinho pediu à Câmara um subsídio para conservação do seu edifício-sede, na rua 22. Só que no respectivo pedido, não era bem explicado o que era pretendido; daí que a Câmara tenha decidido saber, preto no branco, o que pretende a referida Associação. Ficámos também a saber que os transportes urbanos da cidade terão aumentado os seus preços em 30%, a partir do passado dia 1, por força de uma Portaria governamental, que determina tal aumento para as carreiras urbanas que não sejam exploradas directamente pelas Câmaras Municipais.

...E O FINAL «CHEIROU» A CEE!

Nós, representantes da Imprensa de Espinho, presentes nesta reunião do Executivo, ficámos a saber que um Deputado à A.R. pediu à CME que lhe fornecesse dados sobre as principais carências deste Concelho (cuja satisfação ficou a cargo do Presidente Artur Bártolo) e sobre a opinião que a Câmara tem a respeito da integração (?) de Portugal na CEE. Quanto a este aspecto, Valdemar Martins, encarregado de elaborar tal trabalho, produziu um parecer que diz «que sim, mas que não!» É uma opinião pessoal do Vereador, com a qual concordamos nalguns pontos, e, obviamente, discordamos noutros. A Câmara decidiu enviar esse estudo como opinião do autor, já que foi consenso geral não se pronunciar, globalmente, sobre o assunto, tão polémico ele é.

Já mesmo no final da Reunião, foi discutido um assunto

que não estava agendado. Por isso mesmo houve mais uma «bola para fora». A coisa conta-se em poucas palavras: a Junta de Freguesia de Paramos pediu um subsídio para obras de arranjo do antigo edifício da Junta, no sentido de aí instalar um Posto Médico. Aliás, as obras já foram adjudicadas por cerca

de quatro mil contos. Após alguma discussão, chegou-se à conclusão de que («bola para fora») o caso deverá ser tratado durante esta semana, nem que seja preciso uma reunião extraordinária...

O presidente estava em Aveiro...

Câmara atribui subsídios

Esta é a lista dos subsídios concedidos pelo Executivo Municipal, em reunião no passado dia 30 de Agosto, às colectividades do Concelho.

Santa Casa da Misericórdia (Lar dos Idosos) 3.000.000\$00; Sporting Clube de Espinho 1.500.000\$00; Associação Académica de Espinho 1.500.000\$00; Rancho Espinho Viva 10.000\$00; Rancho Folclórico N.º S.º Altos Céus 10.000\$00; Rancho Folclórico Santiago de Silvalde 10.000\$00; Rancho S.º Martinho de Anta 10.000\$00; Rancho Regional Recordar é Viver 10.000\$00; Rancho Infantil Luz e Vida 10.000\$00; Associação Académica de Espinho 250.000\$00; Sporting Clube de Espinho 300.000\$00; xpo-Aves 15.000\$00; GEU - 3.º Semana Astronómica 20.000\$00; Rancho Morgadinhos — 2.º Festival Folclórico 10.000\$00; IV Festival de Folclore ABCR 10.000\$00; Comissão de Festas N.º S.º Calvário 12.000\$00; Comissão de Festas Santo Estevão 12.000\$00; Jornadas Folclóricas — ABCR 10.000\$00; Nascente — Renascimento e os Descobrimientos 10.000\$00; Grupo Alfa-Star — 2.º Conteste Mundial «Solverde» 15.000\$00; Encontro de Coros — Orfeão de Espinho 50.000\$00; Festas da Senhora da Ajuda 300.000\$00; Banda de Música de Espinho 80.000\$00; Banda Musical Santiago de Silvalde 80.000\$00; Tuna Musical de Anta 80.000\$00; Banda União Musical Paramense 80.000\$00; Orfeão de Espinho 50.000\$00; Bombeiros Voluntários de Espinho 200.000\$00; Bombeiros Voluntários Espinhenses 200.000\$00; Liga dos Combatentes 10.000\$00; Cerciespinho 200.000\$00; Grupo Columbófilo de Espinho 10.000\$00; Grupo Columbófilo de Anta 10.000\$00; Grupo Columbófilo de Paramos 10.000\$00; Grupo Columbófilo de Silvalde 10.000\$00; Grupo Columbófilo de Guetim 10.000\$00; Clube Caçadores Costa Verde 10.000\$00; Museu de Espinho (GEDAPE) 40.000\$00; Irmandade de S. Pedro (Obras) 200.000\$00; CCNOD 5.000\$00; Natal dos Trabalhadores da Câmara 100.000\$00; Natal dos Trabalhadores dos Serviços 50.000\$00.

Alfabetização em questão

Iniciaram-se no passado dia 2 de Setembro, tal como tínhamos noticiado na nossa edição anterior, as comemorações do Dia Internacional da Alfabetização no Concelho de Espinho. Nesta cerimónia de abertura, que decorreu no Salão Paroquial de Espinho, cada uma das entidades convidadas para fazerem parte da mesa usaria da palavra para exprimir a sua sensibilidade face à comemoração de um Dia tão importante, num país onde a taxa de analfabetização é das maiores, senão a maior da Europa, e por outro para reconhecerem o mérito de todo o trabalho que tem sido desenvolvido desde 1980, data da sua criação, pela Comissão Concelhia de Espinho da Direcção Geral de Adultos.

Com cerca de uma centena de pessoas presentes, o Professor Amaro Ferreira, Coordenador Concelhio começaria por apresentar os componentes da mesa e tecer algumas

considerações sobre as comemorações do DIA, no nosso concelho. Seguiu-se-lhe depois o Presidente da Câmara, Artur Bártolo, que no seu tom peculiar e falando de improviso numa intervenção curta e ajustada contaria duas histórias para melhor ilustrar o seu reconhecimento pela grande tarefa que é a alfabetização. Quem não fugiu muito ao seu estilo habitual foi também o Vereador da Cultura da Câmara de Espinho, Valdemar Martins, que leria um discurso, talvez um pouco longo, onde mais uma vez se dirigia uma palavra de apreço a todos quantos se empenham em combater um dos piores males culturais, tal como acentuaria, que afectam o homem do presente. Por último restaria a intervenção da Dr.ª Maria Pinto, Coordenadora Distrital do Porto, que se arrastou por longo tempo, dada a necessidade que sentiu de, através de um breve resumo histórico,

fazer a retrospectiva do que tem sido desde a sua institucionalização a Educação de Adultos no nosso país. Falou ainda do significado daquelas comemorações e do programa Nacional da DGEA, numa altura em que a taxa de analfabetos em Portugal é superior a 20%. Por último referiria, uma vez mais em tons elogiosos, o trabalho desenvolvido no nosso Concelho, onde, disse, «15,5% da população do Concelho não sabe ler. Muitos poderão saber assinar o seu nome, mas são considerados como analfabetos». Ficamos também a saber como consequência da sua intervenção que só no Bairro Piscatório existe uma percentagem, a maior de todo o concelho, de 48,6% de pessoas analfabetas. No fim da sua intervenção a Coordenadora do Distrito do Porto daria ainda a oportunidade aos presentes para que formulassem algumas questões sobre os dados que tinha adiantado. Esta-

DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

Comemorações

2-3-4-8 Set. 1983

SALÃO PAROQUIAL DE ESPINHO

Um dia que, em Espinho foi comemorado por toda uma semana!

ria assim concluída a primeira parte deste primeiro dia das comemorações do Dia Internacional da Alfabetização, que irá ter lugar no próximo dia 8 em todo o mundo tal como foi instituído pela UNESCO em 1966.

A segunda parte estaria re-

servada para a representação de um pequeno «sketch» da peça «O LOUCO DA ALDEIA» pelo Grupo Cultural de Guetim e para a actuação do Rancho Folclórico SEMENTE de Anta. O

continua na página 6

Frank Zappa

«no» CINANIMA 83

Dizíamos dois números atrás que a partir de então as novidades referentes ao CINANIMA 83 iriam começar a surgir nestas páginas com mais frequência. Por isso mesmo elas aqui estão.

Para já, e além das anunciadas retrospectivas (da Hungria, filmes da mais recente produção; dos EUA, filmes de produção independente dos anos 60-70; e de Jaques Colombat, realizador francês), irá haver também uma sessão com filmes de Gerald Frydman, realizador belga, membro do Júri deste ano. Frydman, homem importante da Banda Desenhada (foi colaborador de «Spirou» e publicou a BD «Le Sergeant Laterneur»), dispensa, como homem da animação, as élipse características do cinema de animação (mais propriamente do desenho animado) e introduz-nos com os seus filmes, num clima onírico, estranho, e de influências surrealistas. Permittimo-nos destacar dois dos seus filmes: «Scarabus», realizado em 1971 e «Alephah», produzido dez anos depois. Mas se «Scarabus» conquistou, entre outros prémios, lugares de honra nos festivais de Annecy, Melbourne ou New-York, sem dúvida que um dos seus mais conhecidos filmes é «Agulana», 1.º prémio do Júri do Festival de Cannes em 1976.

Quanto a filmes em competição, eles começam também a chegar. Desde já inscritos no certame as filmografias do Canadá, dos EUA, da URSS, da Austrália, França e ONU, organização que tem financiado a produção de alguns filmes de cinema de animação e que desde há algum tempo é presença habitual no CINANIMA. Este ano vieram já dois filmes das Nações Unidas: «Na senda do Dinossauro», de Georges Scourby, com música de Frank Zappa e «O Sonho Impossível», de Dagmar Doubkova.

Para além de mais uma vez as sessões do festival abrirem com um genérico, da autoria de Mário Neves (foi membro do Júri CINANIMA 81), a actividade pedagógica dentro do cinema de animação terá lugar preponderante, principalmente com a vinda de dois cineastas franceses especialmente para esse efeito: o trabalho de feitura de cinema de animação. Tal facto só se torna possível em função do acordo de cooperação luso-francesa no domínio da juventude e que contempla a Coop. NASCENTE com esta possibilidade. Assim, as despesas de deslocação serão a cargo da parte francesa e a estadia será suportada pelo FAOJ.

Para além destes importantes apoios, estão à partida garantidas para a realização do CINANIMA 83, as ajudas importantes da CME, do IPC (Instituto Português de Cinema), do próprio FAOJ e da SOLVERDE. Contudo a organização do festival debate-se ainda com dificuldades, redobradas de ano para ano, à medida que o festival vai crescendo de dimensões. Aguarda-se ainda o possível desbloquear de verbas da extinta Direcção Geral de Acção Cultural, entidade que contribuía com grande parte do apoio financeiro para a realização do único festival de Cinema de Animação da Península Ibérica, o CINANIMA.

A fechar refira-se que irá ser montada durante o festival uma exposição retrospectiva do CINANIMA desde o seu aparecimento, o que por certo será motivo de agrado para muita gente que tão boas recordações tem das anteriores edições.

A Banda Desenhada irá uma vez mais estar presente, numa iniciativa paralela que só se tornará possível graças à vontade e empenho de dois homens importantes da BD portuguesa:

Vitor Mesquita e Carlos Barradas.

Embora só em Novembro você, amigo leitor, se vá aperceber e tomar contacto com o CINANIMA (de 15 a 19), para tal ele tem de estar pronto muitos meses antes. Daí estarmos em Setembro e haver já tantas novidades.

Alfabetização em questão

continuação da página 5

programa prosseguiu ainda no dia seguinte, sábado, com uma prova de Atletismo em Silvalde logo pela manhã e com a actuação de vários Ranchos, à noite também na Salão Paroquial. O domingo foi por sua vez dedicado aos mais pequenos. De manhã, a Nascente levou a cabo na esplanada uma sessão de animação de leitura e pelas 15 horas o Grupo de Teatro de Fantoches do Curso de S. Pedro apresentou, para satisfação dos mais novos, palhaços e fantoches.

De referir, por último, a exposição de trajes e instrumentos típicos do Concelho que hoje, quinta-feira, dia 8, ainda pode ver no encerramento destas comemorações juntamente com a projecção de diaporamas sobre a habitação em Espinho e as Janeiras e a projecção do filme «Kilas o Mau da Fita». Mas disso daremos conta na próxima semana.

CENTRO LIVREIRO DA NASCENTE — Divulgação

DOMINGO, 11 SET. AS 10 H.

BIBLIOTECA AO AR LIVRE, PARA CRIANÇAS
NA ESPLANADA (Junto à Piscina)

Participe, leve o seu filho

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896
ESPINHO

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300
TELEF. 720452

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 — ESPINHO

A MODELAR

Telefone 723068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas
de óculos com descontos das
Caixas de Previdência

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46
Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

SNACK - BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons Vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

Relatório de contas das Festas da S. da Ajuda de 1982

A Comissão de Festas de N.º Sr.ª da Ajuda e do Concelho, de 1982, constituída por: José Fonseca, Manuel Sancebas, Arlindo Santos, Quirino de Jesus, Oscar Rodrigues, Oscar Carvalho, António Araújo, Manuel Simões, Joaquim Paula, Mário da Costa Valente, Avelino Santos e Augusto Neves, vem agradecer a todas as entidades contactadas, pela boa reacção que teve e apresentar as contas das mesmas.

Lembra também que em breve, a Comissão para 1983 começará a contactar os senhores industriais e comerciantes para a habitual colaboração.

RECEITAS

Câmara Municipal de Espinho 249.000\$00; Solverde 200.000\$

\$00; Comércio. Indústria, Bancos, Ass. Comercial, Feira, Particul. 248.525\$00; Venda de lugares Terrado 291.500\$00.

RECEITA FINANCEIRA

Juros 5.483\$60; Total 994.508\$60; Saldo das Festas de 1981 15.673\$00 Total Final 1.110.181\$60

DESPESAS

Festa Infantil 9.780\$00; Música e conjuntos 394.565\$00; Fogo 262.500\$00; Ornamentações 358.000\$00; Prova Desportiva 10.625\$00; Tipografia e drogaria 10.000\$00; Cobrança Terrado 7.500\$00; Licenças e Seguros 3.227\$50; Total 1.082.197\$50; Saldo entregue à Comissão das Festas de 1983 27.984\$10; Total Final 1.110.181\$60.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO

FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

1.500 CONTOS AJUDAM

Hóquei em Campo da AAE ganha novo alento!



Esta equipa vai jogar «mais fôfo...»

O sonho maior dos «carolas» do Hóquei em Campo acadêmistas está a um passo da sua concretização: o subsídio de 1500 contos atribuído pela CME na passada semana é a «varinha mágica» que permitirá à Académica de Espinho ser o primeiro clube do País a ter um recinto relvado para a prática do Hóquei em Campo. As vantagens disto estão bem à vista para além de terminar a «vida de cigano» dos hoquistas da AAE, sempre a jogarem fora de portas, o campo relvado poderá (por passar a ser o único no País) chamar para Espinho os grandes acontecimentos da modalidade.

CONTEMOS COMO VAI SER

O futuro campo será construído a norte do Pavilhão da AAE, entre a estrada que passa pelo Parque de Campismo e o caminho limite do concelho, confinando a poente com a rua 20. Será relvado, com um tapete próprio para o hóquei em campo e terá dimensões um pouco inferiores às do Campo da Avenida. Para já, não disporá de balneários; para tal serão utilizadas as do Pavilhão, devido à proximidade deste. Ainda segundo a nossa fonte informativa (um dos responsáveis pela secção) quando este jornal chegar às mãos do leitor

já deverá estar feita a escritura de uma das parcelas do terreno. Podemos adiantar que, da área total que se destinará ao campo, apenas uma parcela será expropriada, já que as restantes tiveram soluções de compra por via amigável.

UMA ÉPOCA DE CRISE...

Para não fugir à regra geral infelizmente vigente no País, a época de hóquei em campo que se aproxima vai ser difícil para a AAE. Isto porque os custos do aluguer do campo do Grijó subirão (como tudo) substancialmente: os cem contos que os academistas pagaram na

época transacta poderão subir para cerca de cento e quarenta. Caso esta quantia seja considerada incomportável para os dirigentes academistas, a alternativa será jogar no Campo do Rio Largo, se este passar por beneficiações. Se nenhuma destas hipóteses for viável, a única solução que resta é drástica: fazer todos os jogos fora e prescindir da equipa de reservas. Solução que, diga-se, não será a mais conveniente.

No entanto, e ainda segundo a nossa fonte informativa, esta será uma época de transição, já que a época seguinte será a da tranquilidade — a AAE já terá um campo relvado para o Hóquei em Campo!

BANCADA DE IMPRENSA

Se este jornal que dá pelo nome de «Maré Viva» tivesse o gosto do sensacionalismo, poderíamos começar esta colunazinha com um título absolutamente bombástico, do género «INCOMPETÊNCIA GANHA FOROS DE ESCÂNDALO NO FUTEBOL PORTUGUÊS!!!» Mas como não nos incluímos no rol dos «pasquins - de - lavar - roupa - suja» não usamos esse título. Talvez com uma certa mágoa ou, quiçá, desencanto, porque a verdade é só uma: quer queiramos, quer não, os órgãos máximos que superintendem o futebol português estão a dar um autêntico «show» de incompetência...

Para documentar esta afirmação, atente-se no caso que foi tornado público no final da passada semana: Shéu foi convocado para a Selecção Olímpica portuguesa. Acontece é que para tal selecção só podem ser convocados jogadores que não tenham participado no Campeonato Mundial da modalidade. Ora, Shéu Han, titular quase crónico do Benfica, já disputou seis jogos (6) na fase de apuramento para o Mundial de Futebol Justificando o erro, Amândio de Carvalho, coordenador-geral das Selecções nacionais de futebol, disse isto, sem tirar nem pôr, no jornal «A Bola» da passada 5.ª feira: «A convocação de Shéu para a Selecção Olímpica foi, de facto, um lapso, quicá da dactilógrafa...»

Pobre dactilógrafa, que tens as costas tão largas que até te culpam, a ti, que nem nome tens nas colunas dos jornais, de ter convocado o Shéu... Então isso faz-se?

SALGUEIROS, 1 - ESPINHO, 0 CAE dá notícias

Quem andarà a fazer «bruxedo» na equipa?

No penúltimo domingo, foi aquele penalti, a tresandar a dúvidas por todos os lados. No passado domingo, um auto-golo de Raul, quando um (ou mesmo dois...) avançados salgueiristas se encontravam em posição, quanto a nós, irregular, auto-golo que ditou uma derrota injusta para o SCE já que o resultado certo seria o empate. Aliás, o melhor comentário ao que se passou no Campo Eng.º Vidal Pinheiro, fê-lo, no final do encontro o técnico Carolino: «Foi um jogo bastante disputado em

que as duas equipas se bateram galhardamente. Julgo, porém, que o resultado mais justo seria o empate, já que a vitória do Salgueiros, em meu entender, foi obtida em lance irregular. Aliás no único erro que teve a equipa de arbitragem, que no resto esteve bem...» Palavras de Carolino.

Durante o primeiro tempo, o sinal mais pertenceu sempre ao Espinho, por meio do habitual, e sempre perigoso, sistema de contra-ataques. No segundo tempo o Salgueiros equilibrou

a partida, pelo que, sem dúvida que o resultado justo seria o nulo. Na equipa espinhense sobressairam Raul (apesar do auto-golo) Bábá, Dinis e Manuel Jorge, em certos apontamentos de valor.

Sob a arbitragem de António Costa, de Viana do Castelo, o SCE alinhou com:

Mendes; Dinis, Vitor Manuel, Raul e Vivas; Manuel Jorge, João Carlos e Carvalho; Mória (Pinto da Rocha, aos 53 m.) Bábá e David (Moinhos, aos 68 m.)

ROLANDO SOUSA Candidato à presidência da F.P.V.?

A notícia foi veiculada a semana passada por um jornal diário do Porto, ao dar como viável a hipótese de Rolando Sousa vir a ocupar-se do cargo de Presidente da Federação Portuguesa de Voleibol. Mas segundo as palavras do próprio Rolando Sousa, essa hipótese só seria admitida como certa no caso de a sua não candidatura viesse a implicar a transferência daquele órgão federativo para Lisboa por não haver nenhum pretendente nortenho. O Vereador do Pelouro de Desporto da Câmara de Espinho, acrescentou ainda que, «esse era um cargo que gostava de desempenhar dadas as minhas ligações ao Volei. Contudo, neste momento torna-se pouco viável devido à minha profissão e às funções que desempenho nesta autarquia como Vereador».

Recorde-se a propósito que na origem deste apontamento está o facto de a Associação de Voleibol do Porto ainda não ter recebido, até aquela data, qualquer lista de candidatos e poder vir a dar-se o caso de a Federação, que sempre tem estado sediada no Porto, ser deslocada para Lisboa quando é no Norte que se pratica o melhor Voleibol.

FUTEBOL DE SALÃO

Torneio da AAE quase no fim

Depois de uma 1.ª fase em que 20 das 30 equipas inicialmente inscritas ficaram pelo caminho, a expectativa mantém-se quanto ao vencedor deste Torneio.

Divididas em duas séries, dez equipas permanecem ainda em prova. No entanto, apenas as duas primeiras classificadas, de cada uma delas, disputarão as meias-finais que terão lugar hoje mesmo, quinta-feira, a partir das 21 h.

Os vencedores destes encontros, encontrar-se-ão no próximo sábado, a partir das 21 h. na final, para disputarem o 1.º e 2.º lugar, enquanto os vencidos discutirão o 3.º e 4.º, no mesmo dia.

Contudo, amanhã, sexta-feira, também a partir das 21 h., os terceiros, quartos e quintos classificados de cada série, disputarão entre si os restantes lugares da classificação (do 5.º ao 10.º). Entretanto, aqui ficam as equipas que constituem as duas séries ainda em prova:

1.ª SÉRIE

G.D.R.E., Charolas, Restaurante Cristal, A.R.C.S. Vicente Pereira e Ajax Desportivo.

2.ª SÉRIE

Talhos António Dias, Plásticos Osul, Lavandaria a Nova, Juventude de Aldeia e Talhos Manuel Santos.

Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações
2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças
4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

CICLOTURISMO EM ESPINHO

SÁBADO: ESPINHO-FÁTIMA

Um grupo de cicloturistas espinhenses, na categoria de seniores e veteranos, deslocam-se no próximo Sábado a Fátima.

A saída está marcada para as 6 horas e a chegada prevista para as 16,30, com passagem por Ovar, Estarreja, Águeda, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal e Leiria.

É de 190km a quilometragem a percorrer pelos cicloturistas que regressarão no dia seguinte, mas de autocarro.

CARAVANA À REGIÃO NAS FESTAS A N.º S.º DA AJUDA

Para o dia 18 (domingo) pelas 9,30 está marcada a Il Caravana Ciclista à região, prova não competitiva, aberta a todas as idades e integrada nos festejos à padroeira da cidade.

Para todos os participantes haverá medalhas para além do convívio e salutar prática desportiva que o passeio proporcionará.

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294
ESPINHO

TUNA DE ANTA

59 anos

de uma vida discreta,

mas activa

Nesta viagem pelo interior da Tuna de Anta, tivemos um «cicerone» — o seu vice-Presidente, sr. Avelino Santos, homem há muito ligado aos destinos da «sua» Tuna e que nos disse mesmo que «antes de casar com a minha mulher, já tinha «casado» com a Tuna». Tratando-se de uma colectividade primordialmente virada para a música, começemos, pois, esta pequena «sinfonia-reportagem» sobre a Tuna de Anta.

1.º ANDAMENTO — O PASSADO (ADÁGIO)

Pois quanto ao passado, e à laia de memória descritiva, diga-se que a Tuna de Anta foi fundada no dia 24 de Agosto de 1924. Era composta por 38 sócios fundadores, todos eles músicos que se decidiram associar e tocar em conjunto. O n.º 1 era José Pereira de Sousa, simultaneamente ensaiador do grupo. Segundo reza uma pequena brochura evocativa, e editada em 1980, «os ensaios efectuavam-se na casa do Senhor Manuel Ferreira do Couto Crispim, sita no lugar dos Altos Céus, onde hoje se encontra um estabelecimento de mercearia». Consta também que a primeira despesa efectuada pela Tuna foi de 22\$50, referente à compra de dois gasómetros, uma caneca e um copo... A sua primeira bandeira foi comprada a 3 de Abril de 1926 e custou 850\$00. Era (e é) azul, com emblema ao centro. Desse emblema fazem parte uma lira (símbolo da música, encimada pelo sol nascente, rodeada por um ramo de oliveira e por outro de carvalho. Daí em diante, as sedes foram mudando, do mesmo passo que os associados aumentavam de número, e as actividades também...

Eis-nos chegados ao passado recente. A pala-

vra para Avelino Santos: «Durante muitos anos vivemos sem instalações condignas! Até que, em 1974, com a colaboração do sr. António Matos, por empreitada directa, construímos as actuais instalações, num terreno que de há muito possuíamos; obra que nos ficou por 265 contos! Claro que, para tudo isto, muito contribuíram os moradores da freguesia... A partir desta nova sede, muito mais gente se chegou a nós. Pela nossa parte, começámos a organizar festas para angariação de fundos. Assim fomos construindo e recheando a sede que agora temos!»

Sede que (diga-se já em termos de transição para o «2.º andamento» da nossa reportagem) dispõe de óptimas condições — salas de convívio, bar, sala de ensaio, enfim, um edifício com requisitos apreciáveis (e invejáveis...) para a maioria das colectividades espinhenses.

Passemos, porém, ao tempo presente:

2.º ANDAMENTO — O PRESENTE (ALLEGRO MA NON TROPPO)

No presente, a Tuna tem à volta de mil sócios, que pagam a «ridicularia» de 12\$50 por mês. Convenhamos que cotas assim já se não usam! Como qualquer outra colectividade do género, a Tuna de Anta também tem subsídios. Eles vêm da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal, da Solverde e do FAOJ, este para ajuda da Escola de Música, «a maior do concelho, com cerca de duzentos alunos nas classes de Solfejo e Instrumento» segundo o que nos disse o sr. Avelino Santos. Quanto às actividades de que dispõe esta colectividade, passamos mais uma vez a palavra ao nosso «cicerone»: «Temos a Tu-

na, propriamente dita, com cerca de quarenta elementos, um Grupo Coral, um Rancho Infantil, e uma outra Orquestra de música ligeira, composta unicamente por jovens, que a baptizaram com o nome de «Juventude em Sinfonia». A Escola de Música, a cargo de dois professores, tem aulas quatro vezes por semana. A finalidade dela é ministrar iniciação musical, servindo também como fonte de captação de novos elementos para a Tuna ou para a Orquestra».

É evidente que tanta gente a fazer música pressupõe a existência de um «pequeno pormenor» — os instrumentos... «Antigamente», diz-nos o sr. Avelino Santos, «tinhamos apenas os instrumentos principais. Posso até dizer como curiosidade, que o primeiro contrabaixo construído por Domingos Capela ainda é pertença da Tuna! Actualmente temos quase todos os instrumentos. Ainda há coisa de três-quatro meses gastámos perto de seiscentos contos em instrumental!».

Como actividades da Tuna, ela participa em vários festejos no concelho e mesmo fora dele. Já o ano passado foi ela a organizadora dos tradicionais festejos a S. Martinho, coisa que se vai repetir no próximo Novembro. No entanto, também existem algumas «queixas». Ouça-

No passado dia 24 de Agosto, a Tuna Musical de Anta comemorou o seu 59.º aniversário. Tantos anos de vida numa colectividade com as características da Tuna não podem passar despercebidos dos habitantes do concelho de Espinho. Por isso mesmo, fomos até Anta, fazer esta reportagem sobre uma das mais prestigiosas colectividades culturais do nosso Concelho — a Tuna Musical de Anta.

mo-las: «A cidade de Espinho está divorciada da Tuna! Há muitos cafés e divertimentos em Espinho, que, até certo ponto, desmotivam a juventude para coisas deste género... Além disso, penso que, a nível cultural, há falta de coordenação — há certos acontecimentos culturais na cidade, para os quais é preciso que a Tuna procure participar neles, porque poucos se lembram dela... Ou então, lembram-se em cima da hora, como aconteceu, por exemplo, durante as últimas Festas da cidade, em que só três ou quatro dias antes nos disseram que iríamos actuar, frente aos Paços do Concelho...» Como se vê, nem tudo é azul...

3.º ANDAMENTO — O FUTURO (ALLEGRO VIVACE)

Há um certo entusiasmo quanto ao futuro entre os dirigentes desta colectividade. Entusiasmo bem fundado: «Com esta gente nova que frequenta quase todas as noites as nossas instalações, para ensaiar e conviver, fugindo assim à droga e outros vícios, o futuro é risonho! Temos de apoiar a juventude! Por isso mesmo vamos tentar dinamizar a colectividade.

Para tal, pensamos atirar-nos a uma obra de grande vulto — a construção de uma sala de espectáculos, com capacidade para cerca de quinhentas pessoas, com palco e possibilidades de compartimentação de espaços, por meio de cortinas. Para tal, aproveitamos o terreno disponível, nas traseiras deste edifício. Já existe projecto e sou de opinião que a primeira fase do empreendimento estará concluída até ao fim do corrente ano. Faremos, também, um salão polivalente, que poderá ser uma fonte de receita, na medida em que o poderemos alugar para banquetes, festas, etc. Em termos culturais é nossa intenção alargar ainda mais o âmbito das nossas actividades».

Aqui fica, pois, uma breve «radiografia» do passado, do presente e do futuro, da Tuna Musical de Anta. Uma colectividade que muito tem feito e que muito irá, por certo, continuar a fazer para a divulgação musical e para a ocupação (sadia) dos tempos livres da juventude de Anta, e não só... Os 59 anos de existência, completados no passado dia 24 de Agosto, são já uma garantia de que a obra continuará.

NASCENTE — CINECLUBE

Sexta, 9 Set. 83, às 21,30 h. — no Auditório

KILAS, O MAU DA FITA

com Mário Viegas e Lia Gama



A situação do Sp. de Espinho, a nível directivo, atinge já proporções extremamente graves. Na última A. G. efectuada na passada 2.ª feira, num ambiente tenso e com muitos ataques, desnecessários uns, pertinentes outros, a actual direcção manteve o seu propósito de demissão, isto após o dr. José Mendes o ter feito, mantendo decisão de há muito tomada.

No cerne da questão, para além da falta de elementos no elenco directivo está a questão financeira. Só a título exemplificativo: O orçamento de despesas do Espinho para esta época atinge os 42 mil contos; estão previstas receitas (com tudo a correr bem) de 31,200 contos! No final, o Presidente da A. G., Marçal Duarte, encarregou-se de no prazo de 15 dias reunir o Conselho Fiscal e procurar nova Direcção ou uma Comissão Administrativa.

Marie Viva



PORTE Camara Municipal de
PAGO ESPINHO